

O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 8 de Setembro de 1895

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Communicados, ou reclames, 40 rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 164

OS PORTUGUEZES NO BRAZIL

Já demonstrei evidentemente, n'estas columnas, o pensamento real de muitos brasileiros com relação aos seus irmãos d'além mar.

Considerarei o partido jacobino de alguma importancia e tambem a sua tendencia a progredir.

Infelizmente, para os portuguezes, o que vou narrar não é nada menos que a realidade.

A chegada de um illustre diplomata portuguez, quando esse illustre homem de letras desembarcou, um grupo de infrenes jacobinos entendeu arremessar-lhe dentro do carro que o conduzia dois exemplares de jornaes tarjados de luto, tambem, já se sabe, de ideias jacobinas. Porque decepção não passou n'aquelle momento esse portuguez patriota e sincero? Podem-n'o avaliar todos os que tiverem sómente sentimentos genuinamente portuguezes. A imprensa d'esta capital não se lembrou, felizmente, de noticiar o vergonhoso accidente produzido por brasileiros, mas tambem parece que ninguem o ignorou n'esta capital.

No parlamento brasileiro, um sr. deputado faz uma critica vergonhosa e offensiva á pessoa do illustre conselheiro Thomaz Ribeiro, diz-se que por elle escrever uns versos, quando derrubada a monarchia

brazileira e D. Pedro d'Alcantara aportou a Lisboa, e não se contentando com todas essas infamias, apresenta á Camara um numero da «Mala da Europa» que trazia o retrato d'esse illustre e grande poeta, e descaradamente, com um cynismo inqualificavel, canta o chegou... chegou... etc. furando com a ponta de uma bengala o retrato de tão illustre portuguez.

Triste situação a dos portuguezes, sem poderem vingar tamanha affronta ao glorioso nome portuguez!

Aquelle desmiolado deputado depois de rebaixar o mais que é possível o nome portuguez, senta-se serenamente, e nem um só dos seus collegas se levanta para protestar contra o offensivo discurso.

Que juizo se pode fazer, á vista d'isto, dos brasileiros? que os seus representantes, não protestando contra um discurso cheio de offensas a uma nação que já foi mãe e continua a ser amiga, professa indispensavelmente as mesmas ideias.

Ninguem ignora que o parlamento de qualquer paiz representa o povo, e portanto, o pensamento do povo brasileiro, com relação a portuguezes, está bem definido.

Se n'essa camara onde foi insultado o representante do velho e glorioso Portugal, se pronunciasse uma unica phrase offensiva ás nações que possuem grande numero de bons vasos de guerra, o governo

do Brazil daria aos governos d'essas grandes nacionalidades todas as saptisfações que lhe fossem pedidas.

Por muito menos foi o anno passado, quando governava o marechal F. Peixoto, um seu secretario d'Estado assistir á salva de 21 tiros á bandeira italiana, por navios de guerra brasileiros, no porto de Santos.

O Brazil fuzilou dois cidadãos francezes, mas indemnizou as familias, muito á vontade do governo de França; o Brazil matou portuguezes e nem uma satisfação se dá!

Somos de familia, como dizem muitos, e por esse simples motivo mata-se francamente.

Portuguezes passam por um grupo qualquer, não se esquecem os brasileiros, mesmo não sendo jacobinos, de os apodarem de «gallego»; se reagem o insulto é ainda maior e ás vezes um incidente vergonhoso.

Que fazer-se então?

Sejamos puramente estrangeiros como os outros, e veremos, embora tarde, esse torpe procedimento de brasileiros esquecido por completo.

E' de grande necessidade encaminhar os que ainda aqui venham tentar meios de fortuna para este desideratum.

O odio de morte aos portuguezes renasceu com a tyrannia passada; os cumplices d'esses attentados são ainda novos, e muitos d'el-

les, n'estes dez a quinze annos, podem governar o Brazil; portanto, é indispensavel que todos os portuguezes, ao menos os novos, aqui residentes, não se esqueçam jámais do que lhes cumpre fazer.

Se fallo assim, é porque vejo cada vez mais desrespeitado n'esta terra o glorioso nome portuguez, e não posso de forma alguma assistir inerte a tantas infamias.

Rio 10—8—95.

A. G.

OPPORTUNIDADES

Cada vez mais convencidos estamos, de que não passam de ser phrases sem sentido, aquellas que constituem a affirmação, tantas vezes repetida, de que Portugal é um paiz pobre, destituido de recursos e falho de elementos proprios para poder passar incolume por sobre o montão de difficuldades financeiras, que, principalmente nos ultimos tempos decorridos, têm servido de estorvo ao bom andamento dos seus negocios publicos.

Não acreditamos em tal.

O facto incontestavel de que as nossas exportações augmentam e as nossas importações diminuem, é já de si bastante significativo, para dar mostras do caminhar progressivo da nossa importancia vital. Mas, de muito maior significação, de verdadeira e real asseveração são outros muitos actos, que o paiz contempla e anima com louca persistencia, e que bem mostram quanto podemos e quanto valemos, perante o mundo monetario, embora esse valor e esse poderio, tenham as manifestações mais desordenadas, perante a situação que nos domina, e que com maior desvello e mais patrioticamente deveriamos cuidar.

Somos o paiz do «papelorio», como em phrase picaresca nos chamam os «revisteiros» de barraca, mas nem por isso deixamos de acudir em pressurosa carreira aos «reclames» premeditados das armadilhas gananciosas.

Raro é que decorra um mez, ou passe uma semana, sem que tenha de registrar-se uma d'essas festanças nacionaes, em que os provincianos papalvos não vão depositar as suas economias mais recentes nas carteiros adornadas e polidas dos commerciantes dos grandes centros, em troca de diversões banaes, de prazeres phantasmagoricos, que absorvendo muito tempo util, e muitos valores economicaveis, extraem do paiz elementos de força e de economia, que faltam para acudir-lhe nas agruras da sua vida intima.

Mas lá vão todos. Lá correm em furia desenfreada, aquelles que dispondo de recursos, reais ou apparentes, amanhã farão «grêve», opporão barreira e em ultimo transe hão de negar-se, ao mais leve sacrificio que a difficil situação economica do paiz tenha de exigir-lhe, para manter illeso o brio nacional. Então, hão de ser tomadas essas exigencias dos poderes constituidos, á conta de desmandos e de desregramentos na administração publica; ha de esquecer-se que as commodidades que o paiz goza, e que mais foram destinadas á missão do trabalho, que á loucura constante das folias, custaram montes de ouro, que o credito dos antepassados obteve, e que os labores dos presentes e dos vindouros hão de solver.

Então e só então hão de pôr-se em relevo, na tela das considerações eximidas do tributo, a carestia dos viveres, o excessivo preço das rendas das habilações, o valor exagerado das peças de vestuario, o pesado encargo das contribuições já existentes, e tudo, tudo, n'uma palavra, que possa servir de obstaculo á colheita de sacrificios, com o conjuncto dos quaes possam melhorar-se as condições affrontosas da patria. Porque até lá, no decorrer d'estes periodos tão repetidos, de gaudio e folgança, entram na capital portugueza dez mil provincianos, por dia, munidos de carteira repleta, e de alegria louca, para de lá sahirem seis a oito dias depois, de cerviz baixa e de carteira exhausta.

E estará, assim, pobre o paiz? Não o cremos.

Estão pobres os seus habitantes, sim; mas pobres de... juizo e nada mais.

Esteve n'esta localidade o sr. João Vellozo Barreto, aspirante d'Alfandega do Porto.

FOLHETIM

O PESCADOR

Lentamente descia a tarde. O sol, como que já cansado do seu curso pelo azul do ceu, deixava-se cahir preguiçosamente, poeticamente, no horisonte; e os seus ultimos raios reflectiam, como um jorro de luz de sangue, por sobre o crystalino Atlantico. As ondas, marulhando canções graves, batiam-se nas fragas e vinham morrer á praia, onde, ao longo d'elle, deixavam apoz si uma franja de espuma de neve.

Dispersas pela praia viam-se

grande numero de pessoas; umas sentadas, outras passeando animadamente, e entregues a conversas intimas, gosando as delicias d'uma acariciadora viraçõe crepuscular que perpassava suavemente, docemente, pelo arvoredo.

Emquanto o convivio continuava alegre na praia, e as loiras crianças corriam e saltavam, como um bando de borboletas pela extensão da areia, fugindo das vagas que lhes vinham beijar seus pequeninos pés, e as suas infantis risadas de crystal se misturavam com as harmonias profundas do mar, a pouca distancia se descobria uma mulher, ainda moça, sentada sobre um rochedo, n'uma attitude triste e pensativa!

Com o rosto moreno e sympathi-

co apoiado sobre a mão, não prestava attenção ao que se passava em seu torno. Os seus olhos, tão bellos como meigos e expressivos, estavam fitos, n'um doce e offegante enleio, no largo horisonte do oceano por onde o seu pensamento voava, e as brancas velas ondulavam ao vento.

Era a Rosita do José da Hora.

A noite tinha estendido o seu manto de trevas; as estrellas brilhavam como saphyras no infinito; o toque solemne da AVE-MARIA, tinha soado triste e sonoramente; e a Rosita lá estava ainda sentada sobre os rochedos, esperando pela chegada do ente que tanto anhelava, desde o cahir da tarde.

Muitos barcos de pesca tinham

aportado a terra; um berreiro de vozes roucas se espalhavam, com os murmurios das ondas, pelo espaço. Mulheres de pescadores conduziam ás costas molhos de redes de pesca para as suas humildes casas e os homens do mar, cançados d'um laborioso e arriscado trabalho, traziam ao collo seus tenros filhos.

A praia estava quasi deserta; alguns vultos se devisavam por entre as sombras da noite; e a Rosita aquella linda e morena rapariga, perdida a esperança da volta do seu querido José, retirando-se, murmurou triste, melancolicamente:

—Não vem hoje!

E ella, isolada sobre aquelles rochedos, esperava-o com essa ansiedade e amor para receber ainda o

primeiro osculo de noivado...

A Rosita era noiva, desde manhã, do José da Hora.

Este, logo que a recebeu, foi obrigado pela companhia a que pertencia a ir para o mar á pesca.

E ella passando a primeira noite de nupcias encostada a uma cadeira, embebida n'uma languidez de voluptuosidade, e elle, o filho do mar, passou-a em laboriosos trabalhos sobre a immensidade das aguas!

E n'essa noite de noivado, o calix da rosa em botão não se abriu aos doces e perfumados beijos do hymeneu!...

Setembro.

A. de Mello.

PATRIOTISMO

Os nossos estimados conterraneos residentes no Rio de Janeiro, impulsionados pelo extremo amor que dedicam á terra que lhes foi berço, dirigiram á Assembléa Espozendense o seguinte telegramma em que revelam o seu entusiastico jubilo pela classificação em segunda classe d'este importante concelho.

RIO, 4 AS 10 h. M.
Assembleia Espozende

Regosio nova classificação cumprimentam conterraneos prosperidade concelho.

Alberto Faria
José Vianna
Filippe Gomes
Luiz Vianna
Jayme Vianna
Adriano Vieira
Thomaz Gonçalves.

As festas ao Senhor dos Afflictos

Realisaram-se as grandes festas em honra do Senhor dos Afflictos, por quem a classe piscatoria d'aqui tem arreigada devoção.

Pena foi que o programma não fosse escrupulosamente cumprido.

Uma salva de 21 tiros, que foi retardataria, iniciou o primeiro numero do programma.

O ARRAIAL

No sabbado de amanhã appareceram as diferentes ruas e largos vistosamente embandeirados, pendendo de algumas janellas ricas colgaduras.

N'alguns mastros viam-se rédes e diversos utensilios de pesca e palamenta.

As alamedas bandas de musica dos bombeiros voluntarios de Famacião e Barcelense, habilmente regidas pelos distinctos musicos snrs. José da Costa e José Marcelino, entraram na villa por volta das 10 horas da manhã e foram recebidas com innumerous foguetes e varias demonstrações de regosio, percorrendo diferentes ruas e executando varias peças do seu selecto repertorio em dous elegantes pavilhões.

A affluencia de forasteiros de Barcellos, Famacião, Braga e das diferentes freguezias do concelho foi enorme, e muito maior seria se a noite se não apresentasse fria e nevoenta.

As illuminações produziram um effeito regular, merecendo menção uns cinco quadros illuminaados representando as embarcações de pesca no mar, uma grande estrella, no centro da qual se destacava um simulacro do encalhe das lanchas na praia e tres cruces collocadas no cimo dos arcos.

A rua do Feital, illuminaada a copinhos de variadas côres produziu um effeito surprehendente.

Tomado o aspecto de qualquer das extremidades da rua, todos confessavam que o effeito não podia ser mais deslombante. Seguiu-se-lhe o largo Tenente Valladim, profusamente illuminaado á venesiana, produzindo em parte um conjuncto soberbo.

A estatueta collocada ao centro d'este largo, sobraçando um escudo com a inscripção:—«Salvêl commissão do Brazil» e—«á classe piscatoria»; e n'uma das mãos uma estrella que reproduziu com effeito os seus detalhes, podia, em verdade, significar mais apropriadamente o «Santélmo», santo evocado ao desembarcar das tempestades no mar largo, ou Neptuno, o deus do

mar. Assim, sem significação possível, deu em resultado o dizer-se que estava mais apropriada a uma necrópole do que a um arraial.

A «aranha» levantada ao centro do largo do Outeiro, em frente á pequenina capella, não produziu o effeito que se esperava, e isso devido ao denso nevoeiro e á falta de lumes. Os tulipeiros firmados sobre vasos collocados em columnas excederam toda a expectativa; está provado que dão um resultado excellente.

Uma cruz levantada no cimo de um dos arcos collocado em uma das extremidades da rua do Feital, onde se via visivelmente estampada a imagem do Creador, deu motivo a muitos elogios ao ornamentalista sr. Carlos Corrêa.

As 11 horas da noite deu-se principio a um magnifico fogo do ar, de um bello effeito, onde mais uma vez provaram a sua competencia dois artistas distinctos no seu genero, e o qual terminou depois das 2 horas da madrugada.

A capellinha do Senhor achava-se revestida de galas, bellamente illuminaada e artisticamente composto nas paredes interiores com flores e folhas de arbustos e trepadeiras, o que muito concorria para a belleza do conjuncto.

Pelas 4 horas da tarde fez o rev. Passos d'Alvarães um brilhante sermão, rico de conceitos, que reteve em religiosa attitudem um numero elevado de fieis.

Depois d'este executaram as duas musicas nos seus pavilhões mimosos trechos, merecendo calorosas ovações. E ellas, em verdade, que bem as mereceram, pois se honveram de modo a satisfazer, quer na vespera, quer no dia da festividade.

E assim terminaram estas festas, levadas a effeito mercê dos sentimentos patrioticos e religiosos de alguns nossos conterraneos e compatriotas residentes no Brazil, e dos devotados exforços da classe piscatoria d'esta villa.

As illuminações das ruas do Feital e Outeiro, em uma das quaes produziram magnifico effeito, foram realisadas por iniciativa do nosso amigo Manoel das Neves Vellozo e de varios cavalheiros moradores nas referidas ruas.

Executou-as, mediante a quantia de 95080 reis, o sr. Carlos Antonio Corrêa da Silva.

A ideia, como se viu, teve um bello exito.

Aulas

Foram encerradas no sabbado as aulas publicas de ensina primario.

Reabrem no dia 10 de Outubro segundo o disposto na portaria de 26 de Setembro de 1893.

APULIA, 5 DE SETEMBRO GRANDE RECEPÇÃO

Esta praia, instancia de socego e descanso, onde muitas familias procuram o repouso do corpo e do espirito, alem do movimento desusado que a proxima romaria das Necessidades lhe imprime, pela frequencia dos romeiros que aproveitam a occasião de eliminarem as crustas com que a terra e o suor os emcarapçam, foi hontem theatro da mais brilhante e entusiastica manifestação a que temos assistido. As seis horas da manhã notava-se uma actividade extraordinaria na maioria dos banhistas que aqui estacionam, vendendo preparativos de festa em varios pontos da povoação que denunciavam a espera d'algum, a quem a colonia balnear desejava manifestar o seu regosio. Em verdade o hotel Capasoria achava-se artisticamente ornamentado, notando-se o bello gosto dos seus hospedes, entre os quaes se achava representada a imprensa

de todas as côres politicas. A' entrada da povoação, APULIA VEIHA, vistosamente embandeirada erguia-se entre galhardetes, um elegante pavilhão, ladeado por dois anjos em soberbas columnas onde devia ser recebida a visita esperada.

Este aparato e o movimento do povo alegre e sempre disposto para o entusiasmo, fizeram correr varios boatos sendo ponto assente durante algumas horas de que se tratava de festejar algum acontecimento politico importante.

Uns julgavam que se tratava da chegada do sr. Viégas, outros contavam com o sr. Visconde da Torre e finalmente alguns com a vinda da velha meza do Bom Jesus do Monte.

Eram dez horas quando a impaciencia se exacerbou pelo estrondo da primeira girandola de foguetes e pelo som do hymno que se tocava ao longe.

Dirigindo-nos para a APULIA VEIHA, ahi assistimos á mais delirante das ovações contra a nossa espectativa, e nenhum dos boatos anteriormente em circulação se realisava.

No meio de calorosos applausos e ovações, appareceu-nos o simpatico moço e distincto clinico bracaraense Dr. Heitor Sampaio, para quem dirigiam todas as atencões, sendo recebido por uma numerosa commissão e pela enorme massa de povo que ahi se achava.

S. Ex.ª a convite da commissão, tomou lugar n'uma das cadeiras do pavilhão, sendo-lhe ahi lida uma mensagem de felicitação e prestadas as homenagens da colonia.

O sr. Dr. Sampaio profundamente commovido, agradeceu a manifestação de que era alvo, seguindo acompanhado por toda a colonia e por mais de duas mil pessoas, que calorosamente o saudavam.

O delirio chegou ao seu auge, quando os illustres hospedes do hotel Capasoria fizeram chover flores sobre o cortejo.

Seguiu-se um almoço de 40 talheres, em casa do nosso amigo dr. Macedo, medico de Prado, onde foram levantados entusiasticos brindes, seguindo-se a visita á praia, sempre no meio de ovações calorosas.

As 5 da tarde foram os hospedes do hotel Capasoria offerecer uma corôa ao illustre visitante, sendo a despedida affectuosissima e commovente.

Na recepção e durante a visita do sr. dr. Sampaio vimos cavalheiros de todas as cores politicas, entre os quaes podemos distinguir os ex.ºs snrs. Visconde do Castello, José Augusto Correia, Manoel Ignacio, Joaquim Madureira, Antonio Madureira, José Esteves, Joaquim Ferreira de Carvalho, Francisco da Costa Ferreira, dr. Joaquim Peixoto do Rego, de Braga, dr. Martins Lima, dr. Ferra, Luiz Ferraz, P.º Lima, Secundino Esteves, dr. Mattos, dr. Ramos, de Barcellos; dr. Gaspar Macedo, Souza Lima Junior; Antonio Nunes Pereira Torres, Antunes Lima, de Prado; Antonio José de Lima, engenheiro, do Porto, etc.

Romarias

Antes de hontem realison se na vizinha freguesia d'Apulia a assás popular romaria da Senhora do Amparo, tão celebre pela afugentação dos phantasmas, dos duendes, dos espiritos maus e dos diabos.

Lá estavam as meninas hystericas berrando como possesas, e assistindo á leitura dos exorcismos e da ladainha. Os espiritos maus fogem, as mais das vezes, ouvindo os exorcismos, mas algumas meninas só largam o diabo ou o maleficio depois que dão a mãozinha—a mãozinha, virgula!—ao escolhido do seu coração.

Não nos dizem que segredos são estes da natureza?..

Hoje effectua-se a romaria de

Nossa Senhora das Necessidades, uma das mais concorridas d'estes silios.

Hontem houve arraial onde tocaram as musicas barcellense e de Laundos.

Pelos carros que hontem passaram com forasteiros e ainda pelos que fizeram a viagem de pé, a concorrência devia de ser inferior á do anno passado.

Regressou a Barcellos a exc.ª sr.ª D. Maria de Jesus Mendanha, que se achava em Fão a banhos.

Estiveram n'esta villa os snrs. dr. Joaquim Alvares da Silva, muito digno administrador do concelho de Famacião, e dr. Gama, da mesma villa.

Subscrição aberta entre parte dos moradores da rua e largo do Feital, com cujo producto se illuminaaram estes locais nos dias 31 de Agosto e 1 de Setembro por occasião das festas em honra do Senhor dos Afflictos.

Promotores:

| | |
|---------------------------------|-----|
| Manoel das Neves Vellozo | |
| Antonio da Graça da S. Pinto | |
| Subscriptores: | |
| Manoel das Neves Vellozo | 740 |
| Manoel da Graça da S. Pinto | 500 |
| Maria R. de Campos Evangelista | 500 |
| Firmino C. Loureiro | 500 |
| José Gonçalves Ferreira | 200 |
| João F. de Miranda Magalhães | 200 |
| Domingos Glz. Zão | 200 |
| Miguel Vieira | 200 |
| Therese G. Ferreira da Silva | 200 |
| José Nunes Novo | 160 |
| José N. Novo Junior | 100 |
| Maria de Lima Neves | 100 |
| Maria das Dóres Loureiro | 100 |
| Domingos Glz. Ferreira da Silva | 120 |
| Manoel Glz. Ferreira da Silva | 100 |
| Maria Glz. Ferreira da Silva | 80 |
| Antonia Nula | 400 |
| Anonyma | 100 |
| Antonio Gonçalves Jacintho | 100 |
| Rita Pereira | 100 |
| Anonyma | 100 |
| Antonio Pereira Vallongo | 100 |
| Estevão d'Ararajo Motta | 100 |
| Antonia do Lino | 80 |
| Antonia do Sebastião | 40 |
| Anna Joaquina | 40 |
| Maria Candida Gonçalves | 40 |
| João José Ferreira | 40 |
| Rachei Figueira | 40 |
| Antonio de Sousa | 20 |

Somma reis 54000

Recebi a quantia de cinco mil reis, proveniente do embandeiramento e illuminação da rua do Feital. Espozende, 3 de Setembro de 1895. Carlos Antonio Correia da Silva.

Producto da subscrição aberta entre os moradores da rua da Igreja e outras pessoas, para embandeiramento e illuminação da mesma por occasião das festas em honra do Senhor dos Afflictos.

Promotor:

| | |
|----------------------------------|-------|
| Manoel das Neves Vellozo | |
| Subscriptores: | |
| Manoel das Neves Vellozo | 15000 |
| José da Silva Vieira | 500 |
| José de Passos de Jesus Ferreira | 100 |
| Francisco Gonçalves Regado | 200 |
| José Ramos Moreira | 200 |
| João Lopes | 100 |
| Francisco Corrêa Teixeira | 500 |
| Antonio Domingos Lopes | 200 |
| Ricardo do E. Santo | 200 |
| Anonimo | 100 |
| Maria Lucas | 100 |
| Constancia Borges de Lima | 300 |
| Francisco C. d'Almeida Gomes | 200 |
| Carolina Lucas | 100 |
| Antonio Fernandes Ribiro | 80 |
| Anonymo | 100 |

Somma Rs. 45080

Recebi a quantia de quatro mil e oitenta reis, proveniente do embandeiramento e illuminação da rua da Igreja. Espozende, 3 de Setembro de 1895. Carlos Antonio Correia da Silva

Obito e funeral

Succumbiu domingo, 1 do corrente, n'esta villa, aos estragos de uma pneumonia dupla, o sr. José Maria Vellozo de Miranda e Mattos, solteiro, abastado proprietario e director aposentado do correio d'esta localidade.

O extinto contava 73 annos, approximadamente. Era um cavalheiro em extremo respeitavel, de uma seriedade de caracter pouco vulgar e muito estimado, sendo porisso a sua morte muito sentida.

O seu funeral effectuou-se 2.ª feira saindo o prestito funebre da sua casa para a Matriz pelas 8 horas da manhã, afim de se realisarem os officios de corpo presente com acompanhamento de instrumental e vozes pela orchestra do sr. Manuel Costa,

d'esta villa.

O templo achava-se revestido de crepes; ao centro ostentava-se uma riquissima eça e um não menos rico ataude, executado na casa do antigo e conceitado armador sr. Secundino Sousa, d'esta villa.

O prestito saiu do templo para o cemiterio publico pelas 11 horas da manhã, levando no coche uma banda de musica e duas extensas alas de cavalheiros e ecclesiasticos.

A's azas do ataude vimos quatro distribuidores do correio, e ás toalhas os snrs: Ernesto Emilio de Faria, José Maria Cesar de Faria Vivas, Manuel de Mattos de Faria Barbosa e Manuel Antonio de Barros Lima. Conduziu a chave do feretro o sr. José Antonio Pereira Vilella.

Sentimos a morte do illustre cavalheiro, e endereçamos aos seus e ao nosso amigo sr. Antonio Domingos Lopes as nossas condolencias.

Do seu testamento cerrado e approvedo pelo tabellião sr. Vilella, extratamos as seguintes e principaes disposições:

Declara que não tem herdeiros ascendentes nem descendentes.

Deixa a sua sobrinha e afilhada filha de seu irmão Luiz Vellozo de Salvador do Campo, todas as medidas que possue nas freguezias de Birqueiros e Christello (Barcellos). A seu irmão Luiz o seu brazão de armas e relógio de ouro. A seu irmão Antonio o seu anel de ouro com pedra fina e esculpido gravado. A João Ignacio da Costa, d'esta villa, a tomada da Bouça da Barca. A Anna, filha de João Ignacio da Costa, tres leiras na Cachada e mais duas leiras na de Maio, todas sitas em Gandra (Espozende).

A Francisco Ignacio da Costa, d'esta villa, o cortelho da Demanda e a leira de S. Martinho, na mesma freguezia. Reserva o usufructo d'estas propriedades para D. Marianna Lopes da Costa, solteira, d'esta villa, enquanto viva for, a quem institue sua unica e universal herdeira do remanescente dos seus haveres, com obrigação de fazer seu funeral e mandar rezar 100 missas por sua alma; 20 por alma de seus pais; 20 por alma de seu tio padre José Vellozo; 20 por alma de suas tias, e 20 por alma de D. Anna Peregrina de Sousa.

Nomeia seu testamenteiro Antonio Domingos Lopes, a quem deixa em recompensa do seu trabalho o campo de Juros e a bouça de Chaves na freguezia de Gaudra, concelho d'Espozende.

O sr. João José Lopes, digno secretario d'administração do concelho, teve a desventura de perder seu filho Alberto, que era o seu enlevo e a sua alegria.

Sentimos que a desventura amargure seu coração amantissimo pelos filhos.

MAIS IMPOSTOS?

Mai vae o tempo para o pescador se uma nova contribuição, onerosissima, continuar incidindo sobre o pescado.

Chega ao nosso conhecimento que é agora exigida aos mestres do quaesquer embarcações de pesca que entrem em nosso porto e não venham acima ao caes do dizimo, o pagamento da verba de 800 réis como remuneração ao empregado da cobrança do dizimo quando as embarcações venham ao caes da barra por não poderem ser conduzidas rio acima.

Vem já de longe a renitencia manifesta do pescador ao pagamento do dizimo ao Estado, e essa renitencia mais e mais se accentuará com a exigencia d'esse imposto superfluo, sem razão nenhuma de ser, desde que se compra que, por falta d'agua, (caso de força maior) é impossivel trazer a embarcação ao primeiro e unico posto de dizimo.

Alguns poveiros resolveram já

não vir aqui com suas embarcações da sardinha, fugindo assim ao pagamento d'esse imposto iníquo, tãsmo-mente devido quando pedida a comparação de empregado fiscal por conveniencia de venda no local ou qualquer outra circumstancia, e já-mais porque o rio, pelo seu estado de assoriamto na baixamar, prohiba a vinda das embarcações ao caes.

Não ignora o exc.^{mo} Chefe do posto aduaneiro o quanto influe a venda da sardinha no pequeno commercio da villa, e por esse motivo, e porque s. exc.^a é um empregado dignissimo e um consciencioso observador das prescripções exaradas no regulamento das alfandegas, temos a convicção plena de que dará as providencias que o facto requer.

Assim o esperamos.

Esteve n'esta villa o sr. Antonio Rocha, digno alferes da guarda fiscal em Vianna do Castello.

Principio d'incendio

Hoove-o terça-feira, pelas 8 horas da manhã, n'um coberto do quintal da casa da sr.^a Maria Alexandre Lopes, com hospedaria na rua Direita, que foi promptamente extinto por algumas pessoas que accudiram ao alarme.

Prejuizos insignificantes.

Para o céu

Evolou-se para a mansão celestial a menina Delfina, filha do nosso amigo e conceituado industrial sr. Antonio José Fernandes, proprietario da «Padaria Lisbonense» da rua Direita.

A's azas do pequenino fêretro pegaram 4 meninos, e às toalhas as meninas Cecilia e Thereza Vianna, Maria Villas Boas e Etelvina Barros Lima.

Tomou a chave a menina Valeptina de Barros Lima, que conduzia uma lindissima coroa branca n'uma salva de prata.

Comprimentamos aquelle nosso amigo, a quem a magna afflige seu coração extremoso pelos filhinhos.

Sousa Ribeiro

Tivemos o gosto de cumprimentar n'esta villa este nosso querido amigo e apreciado poeta dos «Crystales» e dos «Sorrisos e Lagrimas.» Agradecemos-lhe a honra da sua visita.

Acha-se n'esta villa com suas ex.^{mas} filhas D. Emma e D. Janny, a primeira d'estas senhoras mui distincta professora régia em Barcellos, a exc.^{ma} sr.^a D. Balbina Candida de Faria Vallerio, nossa illustre conterranea.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Da sua viagem pela França e Alemanha, regressou a Fão o sr. Manoel Pinto de Amorim Campos, abastado capitalista.

Não é verdade

Que as perdas causadas pelo incendio que ha dias devorou, por completo, uma casa de Manoel Pires Ligeiro, em Belinho, fossem avaliadas em 900\$000 reis.

A casa e o estabelecimento estavam seguros na «Confiança Portuense» em 750\$000 reis, como se disse, mas a companhia apenas pagou 500\$000 reis mediante contrato prévio; e os prejuizos foram avaliados em um conto de reis.

PONTE METALLICA

A direcção da 2.^a Circumscripção Hydraulica entregou a direcção de Obras Publicas d'este Districto a ponte metalica sobre o rio Cava-do e avenidas que constituem o lanço de Fão ao Forno da Cal pertencente á estrada districtal n.º 7, da Povos de Varzim pela ponte sobre o rio Neiva a Vianna do Castello e ao Barco do Porto.

O leão atraz d'um mosquito

Foi o caso que ha dias presenciámos conjuntamente com alguns cavalheiros que oxigenavam juntos na praça em palestra amiga, e que houveram por bem condoer-se da grita de um innocente pequerrucho, d'esses que enxameiam as ruas pedindo esmola, e que, na frente de um latagão de barba á judas Iscariote, (fig. bibl.) clamava afflictivamente pelo paé em correria admiravel rua abaixo em direcção ao nosso poetico Cava-do.

Os dous vultos foram chegando até ao grupo, e então um nosso amigo approximando-se do fêro corredor, que parecia querer tragar de um folego a creança, deteu-o, juntamente com dous manos, para saber o estupendo motivo de tamanha e tão furiosa ira. Sim! pois o caso não era para menos.

O garotito, pelos modos, havia ido a casa do licito perseguidor comprar o quer que fosse, mas com uma moeda estrangeira á semelhança das nossas moedas de cobre de 10 reis. e foi isto o que deu causa a que fosse perseguido pelo honestissimo desenfreado que disse com ares de parvo chapado: «enganou-me em dez reis... é moedeiro falso, aquelle maroto! Oh ceus! ó numes! ó terra! ó costumes!!! E por que uma creança illudisse um finorio, foi caso para tudo ficar sobressaltado aos gritos de: —Agarra que é ladrão, prende que é gatuno... (pasmae ó gentes!), boa prisão queria o marmenjo...

Safal se o homem não fosse barbudo haviamos de dizer que era um jesuita raptor de creanças!

Mas não: era aquelle maridinho que nós todos conhecemos, sabem?

Neim nós, cá por coisas...

Naufragio?

Uma lancha poveira que ha dias sahio para a pesca do congro, tripulada per 4 homens, ainda não aportou, suspeitando-se que tenha naufragado.

A lancha tem o nome—DEUS TE GUARDE.

Porto e barra d'Espozende

A violencia do mar vae destruindo o molhe ao norte da barra d'esta villa.

Esta obra, julgada indispensavel á conservação do nosso porto e barra, por incompleta, não satisfaz plenamente ao fim a que é destinada.

Não sabemos se haverá oportunidade para se continuarem as obras de avançamento do molhe, mas se isso não é possivel, para já, pelo menos seria muito razoavel que se determinassem algumas providencias no sentido de proteger e conservar a parte construida.

DEPOIS

Aos ingenhos que clamam contra os desvarios d'esta patria de Camões e Gama, aos que soltam os impetus da sua ira contra os governantes e aos que levam o seu scepticismo ao exaggero de nos verem reduzidos a viver de tradições e de... cantigas, devera-lhes ser phenomno irresolovel, o facto de se dispendem, no estado lastimoso em que se encontra a vida economica do pequeno meio social em que vivemos, uma quantia avultada n'um arraial com pomposos réclames, com triuta mil cantatas de retorica,—muita alegria e muito enthusiasmo, mas sem resultados verdadeiramente praticos.

Em todas as classes da nossa sociedade ha uma tendencia notavel para incutir a animação e a alegria em quaesquer festas, mas como estas se não subordinam a um programma antecipadamente estudado e meditado, succede que se gasta o mesmo, senão mais dinheiro, e essas festas não tem o esplendor que podiam ter, deixando de attrahir ao

local alguns milhares de forasteiros.

E' aqui que notamos o erro. Era isso que convinha analysar com attenção, para que os arraiaes annualmente levados a effeito entre nós fossem bastante lucrativos para o commercio, e para que não fossem um inutil sorvedoiro de dinheiro destinado tãsmoente aos pyrotechnicos, aos embelezadores de ruas e largos, aos feitores de copos e baldes á veneziana e ás philarmonicas de nomeada.

Quantos contos de réis não deixariam em Vianna os forasteiros que concorreram ás pomposas e afamadas festas d'Agonia?

Em Espozende estamos certos que nem centos de mil reis ficaram nas gavetas do commercio, deixados pelos forasteiros que tencionavam retirar agradados e deslumbrados, e que afinal reconheceram a supina tolice que commetteram em acreditar nas cantigas d'effeito passadas ao papel.

E' que os promotores d'alguns festejos annunciam para numeros dos programmas diversões no rio, em terra; aqui e além, e afinal não passa tudo isso de um réclame falso, falsissimo, para attrahir, como aconteceu eu um numero do programma das festas recentes em que se dizia em bom e visivel 14 da Imprensa Nacional que as embarcações dos pescadores embandeirariam e seriam recebidas nos caes de desembarque com demonstrações festivas, á sua chegada das lides maritimas; sendo certo que não se effectuou tal diversão, apresentando-se como causa o não terem ido ao mar no dia destinado, quando um simulacro de chegada dava evidentemente o mesmo resultado e forasteiros e naturaes aproveitariam a melhor e unica diversão, fazendo-lhes uma espera em barcos.

O que era preciso, é que para arraiaes d'esta ordem se formasse um comité que assentasse n'um programma cuidadosamente elaborado, com varias diversões, se possivel fór com premios estabelecidos, como regatas, corridas velocipedicas ou pedestres; coisa emfim que divirta e distraia o forasteiro e que se não limite á insipidez e samsaboria de velha costumeira.

Bem sabemos que isto que estamos dizendo provocará o sorriso do indigena que em nada acredita, e que apenas sabe lamentar-se, dizendo que se tudo vae mal já não é de agora, mas não tendo uma ideia só que seja para que as cousas possam ir melhor de futuro.

O que estamos dizendo é uma parcella insignificantissima do muito que ha a fazer para dar a Espozende o desenvolvimento de que tanto carece.

Oxalá apparecessem LUNATICOS como nós, para com mais talento e melhores argumentos, decidirem todos os que desejam e ambicionam a vida e o desenvolvimento d'esta terra, a tomarem a iniciativa de festivaes que sejam para todos soffrivelmente lucrativos.

E se as verbas destinadas a arraiaes não-de ficar nas algibeiras de meia duzia de finorios de uma figa que com papellubos e banteirinhas de côres variegadas enfeitam, por artes de BERLIQUES E BERLOQUES, os arruamentos, então é escusado pensar em divertimentos e distracções; afundemo-nos na samsaboria que cauca, aborrece, enxovalha e enjoja.

E' tratar d'outra vida, senhores festeiros e illuministas de todas as côres e feitios, que esta não rende.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

A banda de Bombeiros de Villa Nova de Famalição e penhoradissima pelo

bom acolhimento que lhe fizeram n'esta villa, agradece essa fineza á Commissão dos festejos do Senhor dos Afflictos em particular, e ao publico em geral. Pe-de tambem desculpa por qualquer falta involuntariamente commettida.

Espozende 1.º de Setembro de 1895.

O mestre da Banda,
José da Costa

AGRADECIMENTO

Na qualidade de herdeiro e testamenteiro de seu finado amigo e devotado protector, o ex.^{mo} snr. José Maria Velloso de Miranda e Mattos; vale-se o signatario e sua familia d'este meio para agradecerem muito penhorados a todas as pessoas que lhes endereçaram suas condolencias e lhes offereceram seus prestimos por occasião do fallecimento d'aquelle seu illustre amigo, bem como aos cavalheiros que lhe fizeram o obzequo de se incorporarem no funeral sahido de casa do extinto para a Matriz, e d'esta para o cemiterio municipal.

A todos protestam sua indelevel gratidão.

Espozende, 7 de Setembro de 1895.

Antonio Domingos Lopes.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, faltariam ao mais rudimentar dever de cortezia se não viessem, por este meio, significar, a sua gratidão ao ex.^{mo} snr. dr. José d'Azevedo Vasquinho, habil clinico, pela exprema solicitude e pelos devotados exforços que fez para salvar nosso filho e sobrinho Alberto, fallecido no dia 3 da corrente, bem como aos rev.^{mos} ecclesiasticos Reitor Manoel Martins Giesteira, Conego Francisco Alves Morgado, Manoel de Villas Boas, Manoel Joaquim Rodrigues Lima e Francisco Martis Giesteira; e aos musicos da banda marcial d'Espozende, que gratuitamente lhes prestaram serviços.

Igualmente se confessam gratos ás pessoas que os cumprimentaram por esta occasião, e acompanharam o fêretro cemiterio municipal d'Espozende.

Marinhas, 7 de Setembro de 1895.

Maria Aurora Fernandes de Faria
Alberto Fernandes de Faria
João José Lopes.

OBRAS ILLUSTRADAS HESPAÑOLAS

Completam-se as que hajam trancadas quando as empresas tenham existencia—recebem-se assignaturas e servem-se ou directamente, ou por intervenção de correspondentes quando seja ter a que ostentem—servem-se capas especiais deluxo para grande quantidade de obras—tão como «Ciencia y sus hombres»—«Cristobal Colon»—«Hombres y Mujeres Celebres»—«Mundo Ilustrado»—«Dous Grezia e Rôma Gil Blaz»—«Supers-ticções de la Umanidad»—«Diccionario Enciclopedico»—«Terra Santa»—«Illustração Artística»—«Illustração Iberica» e muitos outras mais de varias obras.

Assignão-se ainda quaesquer das que ficão mencionadas, assim como se assignão—os Jornaes de Modas «Ultima Moda»—«Môda Elegante»—«Gran Moda», e «Salon de La môda»—dirigindo-se a Manuel Francisco Miões, Agente Representante—das principaes Casa Editoras de Espanha—Rua da Padaria 32—Lisboa.

REFORMA ELEITORAL

Approvada por dec. de 28 de março de 1895, seguida de um «reportorio alfabético.»

Capitulos em que se divide a lei: I (dos eleitores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos eleitoraes, das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas), IX (disposições especiais), X (disposições penaes, geraes e transitorias). Quadro dos prazos para o organisação do recenseamento eleitoral no corrente anno; quadros dos prazos para as operações do recenseamento eleitoral nos annos futuros; mappa dos circulos eleitoraes, etc.

«A Reforma Eleitoral» é indispensavel a todos as cidadãos, para requererem a sua inscrição no recenseamento, conhecerem os direitos e obrigações eleitoraes, e hem assim a todos os magistrados judiciaes, escrivães de direito, advogados, funcionarios administrativos, parochos, sollicitadores, etc., etc. A edição é nitida, completa e exactamente conforme a official. O «Reportorio» junto e que as outras edições não tem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. PREÇO 160 RÉIS.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya 183. 1.º—Lisboa.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho d'Espozende:

Faz saber que se acha aberto o cofre da mesma Camara a cargo do Thesoureiro Francisco Rodrigues Vianna, por espaço de 30 dias, a contar de 1 a 30 de setembro proximo, para a recepção voluntaria das contribuições parochiaes das freguezias de Fão, S. Bartholomeu e Espozende, e hem assim para recebimento dos fóros municipaes vencidos no corrente anno. Findo o referido praso serão compelidos os faltosos.

E' para constar se affixou o presente e outros d'equal theor em todas as freguezias do concelho. Espozende 28 de agosto de 95.

O Presidente,
Manoel Rodrigues Vianna.

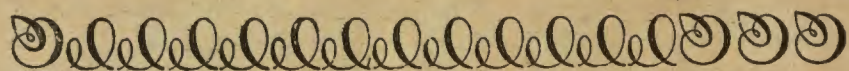
LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑOL
Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapens, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:
Anno..... 3\$200 reis
Seis mezes..... 1\$700 »
Tres mezes..... 865 »
Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Miões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA. Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.



REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)



PHARMACIA CENTRAL



DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)

Serviço permanente

Esta pharmacica, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento.

Vermifugo contra lombrigas

Este preparado é d'uma efficacia sem rival na destruição das lombrigas. Preços—conforme as idades—até 240 reis.

Chagas ou feridas, por muito antigas que sejam, curam-se completamente e em pouco tempo com o uso da pomada especifica de RAMALHO. Preço da caixa 80 reis.

Anti-Calicida RAMALHO

Este preparado é d'um resultado effcaz na destruição completa dos callos. Preço 300 reis

Elixir dentifricio RAMALHO

Este elixir é o melhor preparado conhecido para a hygiene da bocca, evitando o mau cheiro da bocca e dando força ás gengivas. Preço do frasco 300 reis.

Pós dentifricios Indianos

Os melhores pós para a limpeza e perfeição dos dentes tendo a grande propriedade de lhes não tirar o esmalte. Preço da caixa 80 reis.

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

AMPHION

REVISTA QUINZENAL

Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principaes orgãos dos centros musicaes da Europa, como tambem com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e colaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artiste» é para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a assumptos musicaes e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-artes.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico, contudo, mercê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de traducções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Viseu» do nosso festejado

poeta Lopes de Mendonça.

O AMPHION dispoñdo de colaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliographias, contos, poesias, noticias desenroladas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION approveitará todos os ensejos de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, augmentando-se a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos a contribuição industrial.

O contribuinte que se regule por esta obra, está perfectamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., TUDO SEM PRECISÃO DE PROCURADOR, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo



VINHO NUTRITIVO DE CARNE (2)

Privilegiado, auctorizado pelo governo, approvado pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece. É muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções eserupulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se egual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade dalei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro Deposito geral, na Pharmacia Franco.

CODIGO DO

PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1893

Pedidos á «Typographia Progresso»

—Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 52.

CARTEIRA

D'UM IMPRESSIONISTA

«Vae sahir do prelo em edição simples mas elegante o Livro d'um novo, em que o auctor reúne as suas primicias litterarias, sendo um verdadeiro album d'um impressionista novato, d'um observador principiante.

Ha n'elle, notas colhidas ao acaso na vida real, apreciações de relance, impressões momentaneas e phantasias pueris n'um estylo grave e moderno.

A «CARTEIRA D'UM IMPRESSIONISTA» é util a todas as damas, cavalheiros e viajantes, pois que a sua leitura se torna um passatempo util e agradável.

OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS Á Camisaria Moderna, Rocio. 165—Lisboa.

A Herminio Barbosa, Rua Direita de Bemfica, 442—Lisboa.

A Manuel Joaquim d'Almeida, Rua Nova—Vizeu.

A Henrique Francisco de Lemos, Rua de Gran Vasco—Vizeu.

PREÇO 400 RÉIS

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM EM FRENTE AO MERCADO

ESTACÃO DE VERÃO

FATOS POR IMPORTE

Sortido de fazendas para a estação, «hauté noveauté», proprias para fatos, «mac-farland», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de casaca e sobrecasaca

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglesas. Castorinas, flanelas brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lenços; morins, chitas, riscados e algodões de côr.

CHALES, COBERTORES, e muitos outros artigos que difficil seria enumerar.

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

ATELIER DE ALFAIATE

VASCO A. PINHEIRO

12, RUA DO CAES, 12-1.

(5)

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição.

Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

O mesmo participa aos seus amigos e freguezes que resolveu fazer grande redução em preços de feito de fato.

Faz mais sciencia ao publico de que se encarrega da feitura de fatos por importe a principiar em 6\$000 rs. que em outra qualquer parte custaria 8 ou 9 mil reis.

Esta grande redução é motivada por poder fornecer ao freguez todas as fazendas que se desejem, sem augmento de custo, que não seja o estabelecido nos primeiros fornecedores d'este genero, dos quaes obteve esse contrato especial.

Portanto, ninguem poderá andar mal vestido, nem comprar fazendas ordinarias por altos preços.

Ao Atelier de Vasco Pinheiro—Rua do Caes.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

FARINHAS:

| | | |
|--------------------------------------|------------|----------|
| Flor — Preço pelo deposito de Vianna | Sacca 75 k | 6:825 |
| N.º 1 | » | » |
| N.º 2 | » | » |
| N.º 3 | » | » |
| Bica fina SS | » | 55 2:020 |
| Rolão SF | » | 40 1:400 |
| Farello SG | » | 40 1:150 |

Todos estes preços têm o augmento do carreteo de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoholicas, stearinhas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

Envia-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia em cedulas ou estampilhas.

EDITORES—BELEM & C.

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 reis—Gravura, 10 reis—Folha de 8 paginas, 10 reis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.

450 reis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14:000 mapps geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte,

proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Christal da Porto, o Palacio da Pena em Cintra e o Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albums com vista de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho, e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12:900\$000 reis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approved por decreto de 2 de março de 1895.

(Edição conforme a official)

Este diploma official veio alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, suprimindo regalias de outros, creando funções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.